

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

LARISSA LARRANA SILVA NOLASCO

**A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DO HPV EM MULHERES:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

**MOSSORÓ/RN
2022**

LARISSA LARRANA SILVA NOLASCO

**A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DO HPV EM MULHERES:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

Monografia apresentada à Faculdade Nova
Esperança de Mossoró - FACENE/RN -
como requisito obrigatório para obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

ORIENTADOR(A): Esp. Maria Júlia
Sabino da Costa.

**MOSSORÓ-RN
2022**

LARISSA LARRANA SILVA NOLASCO

**A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DO HPV EM MULHERES:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
a Faculdade Nova Esperança de Mossoró –
FACENE/RN – como requisito obrigatório
à obtenção do título de bacharel em
Enfermagem.

_____, ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Esp. Maria Júlia Sabino da Costa
Orientadora

Prof^º. Me. Diego Henrique Jales Benevides
Membro Examinador

Prof^ª. Esp. Jessica Larissa dos Santos Costa
Membro Examinador

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN –
FACENE/RN. Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN Biblioteca
Sant'Ana.

N789i Nolasco, Larissa Larrana Silva.

A importância da prevenção do hpv em mulheres:
uma revisão integrativa. / Larissa Larrana Silva Nolasco.
– Mossoró, 2022.

40 f.: il.

Orientadora: Profa. Esp Maria Júlia Sabino da Costa.
Monografia (Graduação em Enfermagem) –
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de
Mossoró.

1. HPV. 2. Infecções sexualmente transmissíveis. 3.
Acesso à informação. I. Costa, Maria Júlia Sabino da. II.
Título.

AGRADECIMENTOS

É difícil encontrar palavras para agradecer a todos que me apoiaram nesse período. Portanto, começo agradecendo, de forma igualitária, a todos que direta ou indiretamente me ajudaram a alcançar meus objetivos, concluindo, assim, mais uma etapa da minha vida.

Primeiramente, agradeço a Deus que me permitiu chegar até aqui, que renovou minhas forças, deu-me saúde e coragem para enfrentar essa batalha de 4 anos, que não foi nada fácil.

Agradeço também à minha família, principalmente, aos meus pais. à minha mãe, Luciana, que sempre me ajudou em tudo e é a grande responsável por eu ter chegado até aqui, pois batalhou junto comigo, me deu toda força que precisei para concluir mais uma etapa importante, merecendo essa guerreira todos os agradecimentos que existem. Ao meu pai, Geoneto, meu herói, que se preocupa comigo todos os dias, está comigo em todos os momentos da minha vida, me apoiando e me fazendo crescer.

Ao meu namorado, Arthur, que é uma das pessoas que mais me apoiou em tudo, me deu forças, e, mesmo quando me senti fraca e querendo desistir de tudo, ele esteve comigo e me deu apoio. Sempre me incentivando nos meus momentos de desânimo e acalmando meu choro quando eu achava que não tinha mais jeito. Correu contra o tempo comigo, me ajudou nas batalhas diárias, principalmente no final da faculdade, nunca tive dúvidas que você me ajudaria até aqui.

À minha irmã, Letícia, que está comigo em todos os momentos, me apoiou no que eu precisei e é a minha melhor amiga.

À minha orientadora, Maria Júlia, que não poderia ter sido melhor. Foi uma escolha certa, sendo sempre atenciosa comigo, prestativa, me acalmando em todos os momentos em que me senti perdida. Obrigada por todo o suporte, incentivos e orientações.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, que acreditaram em mim e, aos que não acreditaram também, foi uma forma de incentivo.

RESUMO

O Papilomavírus humano (HPV) é uma IST e sua principal via de transmissão é a sexual. Embora compreenda-se que o uso de preservativo previne o HPV, muitas mulheres não têm acesso a esse tipo de informação e esse acaba sendo um dos fatores de riscos mais agravante, acreditando-se que quase 80% das mulheres que têm vida sexual ativa, poderão adquirir o HPV em algum momento de suas vidas. A vacina é considerada o tipo de prevenção primária mais eficaz contra o HPV, sendo capaz de assegurar que não exista lesões pré-cancerosas e lesões cancerosas no colo do útero, na área do pênis e no canal anal. Assim, o presente estudo teve como objetivo investigar, com base na revisão integrativa, o conhecimento das mulheres acerca do HPV. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada entre março e abril de 2022. Os dados foram coletados nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), de acordo com os descritores previamente estabelecidos. Foram selecionados dez estudos, segundo a adequação aos critérios de inclusão: artigos completos publicados em períodos considerados nas bases de dados supracitados, disponíveis no idioma português, com abordagem sobre a importância da prevenção do HPV em mulheres e artigos publicados entre os anos de 2015 e 2022. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos nas bases de dados, artigos em outro idioma e artigos que não sejam dos últimos seis anos. A análise dos artigos selecionados para o estudo, foi extraído com auxílio de um quadro sinóptico, construído e validado por Ursi e Galvão (2006), no qual contém os seguintes itens: identificação dos artigos por título/autores/anos de publicação, base de dados/periódico, população estudada/abrangência do estudo, resultado e considerações. A partir deles foi possível constatar que as mulheres não possuem conhecimento sobre o HPV e seus riscos. A baixa escolaridade é um grande fator para o risco do HPV e para as lesões precursoras do câncer de colo de útero. Os profissionais de saúde devem ter a responsabilidade quanto ao seu papel de educadores e incentivar as mulheres à prática do exame preventivo e reforçar a importância da educação em saúde.

Palavras-chaves: HPV. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Acesso à Informação.

ABSTRACT

Human Papillomavirus (HPV) is an STI and its main route of transmission is sexual. Although it is understood that condom use prevents it, many women do not have access to this type of information and this might be one of the most aggravating risk factors, being believed that almost 80% of women, who are sexually active, may get infected by HPV at some point in their lives. The vaccine is considered the most effective type of primary prevention against HPV, being able to ensure that there are no precancerous wounds and cancerous wounds in the cervix, penis area and anal canal. Thus, the present study has as purpose investigate, based on the integrative review, women's knowledge about HPV. This is an integrative literature review, carried out between March and April 2022. Data were collected in the following databases: LILACS (Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences), and SCIELO (Scientific Electronic Library Online), according to the previously established descriptors. Ten studies were selected, according to the adequacy of the inclusion discretion: full articles published in periods considered in the forementioned databases, available in Portuguese, with an approach on the importance of HPV prevention in women and articles published between the years 2015 and 2022. The exclusion discretions were: repeated articles in the databases, articles in foreign language and articles not from the last six years. The analysis of the articles selected for the study was extracted using a synoptic table, built and validated by Ursi and Galvão (2006), which contains the following items:

identification of articles by title/authors/year of publication, database/periodical, studied population/study scope, results and considerations. From them, it was possible to verify that women do not have knowledge about HPV and its risks. Low schooling is a major factor for the risk of HPV and for cervical cancer precursor wounds. Health professionals must take responsibility for their role as educators and encourage women to practice preventive examinations and reinforce the importance of health education.

Keywords: HPV. Sexually Transmitted Infections. Information Access.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.2 JUSTIFICATIVA.....	11
1.3 HIPÓTESE	12
1.4 OBJETIVO	12
1.4.1 Objetivo Geral	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 RELAÇÃO DO HPV COM O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO	13
2.2 PREVENÇÃO DO HPV.....	15
2.3 PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO HPV.....	17
3. METODOLOGIA	19
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
4.1. FATORES DE RISCO PARA O HPV NA MULHER	30
4.2. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DA MULHER.....	31
4.3 A IMPORTÂNCIA DO EXAME PAPANICOLAU	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6. REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA A EXTRAÇÃO DE DADOS	41

1. INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV) é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), que tem como principal forma de transmissão o ato sexual, é responsável por ter um maior contágio comparado a outros tipos de infecções e desenvolve algumas lesões na região genital. Em grande parte dos indivíduos, o HPV não apresenta nenhuma manifestação clínica. As manifestações subclínicas do papilomavírus humano (HPV) são capazes de ser identificados pela citologia oncótica, que consiste em examinar células coletadas do colo do útero, por meio de lupas, corantes e colposcopia (CARVALHO et al. 2020).

Segundo Libera et al. (2016) a contaminação do HPV se dá quando há microlesão nas células basais do epitélio escamoso do colo do útero. Quando o vírus penetra na célula do hospedeiro, libera o seu DNA, assim ele replica-se e conseqüentemente poderá permanecer em estado latente por alguns anos, sem apresentar manifestações clínicas ou subclínicas.

Existem mais de 200 tipos de HPV, dividindo-se em oncogênicos e não oncogênicos, os tipos 16 e 18 são os principais causadores do câncer, logo depois, vem os tipos 31, 32, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59, 68, 73, 82. Os tipos 6, 11, 40, 42, 43, 54, 61, 70, 72 e 81 indicam baixo risco, sendo que o 6 e o 11 são os mais constantes desses tipos (PIOTTO et al. 2020).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), acredita-se que quase 80% das mulheres que têm vida sexual ativa, poderão adquirir o HPV em algum momento de suas vidas. Cerca de 291 milhões de mulheres são portadoras do papilomavírus humano (HPV), uma vez que 32% estão infectadas pelos subtipos 16 e 18 (INCA, 2021). Os tipos 16 e 18 encontram-se em 70% dos casos de câncer do colo do útero. O tipo 6 e o 11, são 90% considerados tipos não oncogênicos, já que estão associadas às lesões benignas (OLIVEIRA, 2019).

O carcinoma uterino atinge mulheres na faixa etária reprodutiva, acometendo as mulheres com idade acima de 35 anos, sendo mais constante em mulheres de populações urbanas, de classe social e escolaridade baixa, negras, com vida sexual ativa, cujo início foi precoce, assim como têm múltiplos parceiros e são tabagistas. Dados

apontam que no Brasil, o câncer de colo uterino consiste na terceira neoplasia maligna mais comum nas mulheres (RIBEIRO et al. 2019).

Assim, tem-se que o câncer de colo do útero é o tipo de câncer que mais causa morte de mulheres na região das Américas com 35,7 mil óbitos por ano, 80% dos casos acontecem na América Latina e no Caribe. A América Latina e o Caribe apresentam as taxas de mortalidade com maiores números comparado a América do Norte, o que apontam as desigualdades existentes em relação aos acessos nos serviços de saúde (BRASIL, 2021).

Segundo a Sociedade Brasileira de Imunizações (2017), nos dias atuais, aproximadamente 10% de todos os carcinomas da mulher são provocados pelo Papilomavírus Humano (HPV). Dados apontam que mais de 630 milhões de pessoas são acometidas pelo vírus e que no Brasil de nove a dez milhões de pessoas tenham o vírus e mais de 700 mil novos casos são registrados anualmente.

Conforme o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde (MS), a dominância da infecção pelo vírus do HPV em mulheres sem anormalidades neoplásicas cervicais é de 11% a 12%, a África Subsaariana possui o índice mais alto de 24%, em segundo lugar está a Europa oriental com 21% e na América Latina o índice é de 16%. De acordo com a prevalência específica para a idade, observa-se um pico em jovens de menos de 25 anos e um rebote em idades acima de 45 anos, nas Américas e na África. Alguns genótipos do HPV apresentam mais prevalência do que outros, são eles o HPV-16 com 3,2%, o HPV-18 com 1,4%, o HPV-52 com 0,9%, o HPV-31 com 0,8% e o por último o HPV-58 com 0,7% (BRASIL, 2021).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), um estudo feito foi constatado que mais de 80% das mulheres com vida sexual ativa irão em algum momento de suas vidas ser infectadas por algum tipo de HPV. Aproximadamente 25% e 50% das mulheres estejam infectadas pelo HPV (INCA, 2020).

Segundo dados do Ministério da Saúde (MS), em 2019 no Brasil, cerca de 6.596 mulheres foram a óbito por câncer de colo do útero, caracterizando uma taxa ajustada de mortalidade de 5,33/100 mil mulheres. Ainda, dados apontam que entre 2020-2022, o número esperado de novos casos é de 16.590 com uma ameaça estimada de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres (BRASIL, 2021).

Alguns estudos afirmam que somente a presença do vírus HPV não explica a carcinogênese cervical, o que acontece é que a persistência juntamente com os fatores de risco, pode ocorrer o processo de formação do câncer. Dentre esses fatores de risco, a baixa escolaridade é um dos agravos, pois muitas adolescentes que já tem vida sexual ativa, não tem acesso sequer a realização de um preventivo, pelo motivo de que essas pessoas de baixa renda não possuem conhecimento suficiente para procurar ajuda sobre o exame de prevenção. Assim, a evolução do papilomavírus humano (HPV) vai aumentando por um longo tempo, e por consequência disso, acontece o aparecimento do câncer (LIBERA et al. 2016).

Da mesma forma que o uso de preservativo é de extrema importância para prevenção do HPV, a vacinação é a principal forma de prevenção. A vacina juntamente com a realização do exame Papanicolau se complementa para prevenção de alguns tipos de câncer no colo do útero pelo HPV, que são eles: os tipos 6, 11, 16 e 18. De acordo com o INCA o Ministério da Saúde constituiu no calendário vacinal, no ano de 2014, a vacina para prevenção do HPV para meninas de 9 a 13 anos. Em 2017, o Ministério estendeu a vacina para meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos (INCA, 2021).

O diagnóstico do HPV pode ser realizado através do exame Papanicolau, que consiste em um exame ginecológico de citologia vaginal para identificar infecções que acometa o colo do útero e é um dos métodos mais comuns, além do que, auxilia num diagnóstico precoce. Esse exame é fundamental para mulheres com idade entre 25 a 59 anos, ou até mesmo antes, para aquelas que já tem vida sexual ativa, por isso o preventivo é de extrema importância para mulheres com vida sexual ativa (MARÓSTICA, COLOMBO, 2017).

1.2 JUSTIFICATIVA

Diversas literaturas falam sobre os fatores de risco do Papilomavírus Humano (HPV), segundo Simões, Zanusso 2016 o HPV é um dos principais causadores do câncer de colo de útero, existindo também outros fatores de risco como: baixa renda, a má higiene, a vida sexual precoce, entre outros.

Com o avanço da tecnologia e mídias sociais, espera-se que a informação chegue a um número maior de pessoas. Porém, quando se tem acesso a dados e informativos de saúde percebe-se um aumento dos números de Infecções Sexualmente Transmissíveis, o que leva a presumir que estas mulheres não estão tendo acesso às informações de forma oportuna, bem como não estão se prevenindo.

Diante do exposto surgia inquietação: as mulheres possuem conhecimento sobre o Papilomavírus Humano (HPV)? Destarte, considera-se esta temática relevante para um aprofundamento na literatura em busca de respostas, assim como, contribuir para que esta temática seja cada vez mais difundida e chegue a número expressivo de mulheres.

1.3 HIPÓTESE

- O câncer do colo uterino é a doença mais frequentemente relacionada ao HPV.
- A Organização Mundial da Saúde – OMS, indica que quase todos os casos dessa neoplasia podem ser atribuídos à infecção pelo HPV.
- A infecção pelo HPV está ligada ao desconhecimento e desentendimento das mulheres sobre seu corpo, sobre as doenças sexualmente transmissíveis e sobre os cuidados que as mulheres devem ter com seu corpo.
- Muitas mulheres não têm conhecimento das consequências do HPV, como, a título de exemplo, informações acerca do que é o Vírus, meios de infecção, formas de prevenção e suas consequências.

1.4 OBJETIVO

1.4.1 Objetivo Geral

- Investigar o conhecimento das mulheres acerca da prevenção do HPV.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 RELAÇÃO DO HPV COM O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Existem mais de 200 tipos de HPV, os quais se dividem em oncogênicos e não oncogênicos, os tipos 16 e 18 são os principais causadores do câncer, logo depois, vem os tipos 31, 32, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59, 68, 73, 82. Os tipos 6, 11, 40, 42, 43, 54, 61, 70, 72 e 81 indicam baixo risco, sendo que o 6 e o 11 são os mais constantes desses tipos. A transmissão do HPV se dá pelo contato direto com a pele ou mucosa contaminada, por meio das microfissuras existentes, considerando que a vida sexual ativa é um fator determinante para a transmissão (PIOTTO et al. 2020).

Em concordância com Ribeiro et al (2019) alguns tipos desses vírus estão associados com o desenvolvimento das lesões pré-cancerígenas, sendo o 16 e 18 os com maiores casos de câncer de colo de útero. Nos dias hodiernos, é comprovado que o HPV seja o responsável por 99% dos casos de câncer de colo de útero e de uma parcela de outros tipos de cânceres como, por exemplo, o câncer de vagina, vulva, pênis e ânus (SANTOS, ÁLVARES 2018).

Um estudo realizado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), revela que a infecção persistente por um tipo de HPV de alto risco está relacionada ao avanço para o câncer cervical. Dados apontam que cerca de 530.000 novos casos de câncer uterino se desenvolvem anualmente, ocasionando cerca de 266.000 mortes. Acredita-se que uma em cada 100 mulheres em países em desenvolvimento poderá ter câncer do colo do útero (OPAS, 2020).

Segundo uma pesquisa nacional acerca do câncer do colo do útero, a região Norte do Brasil tem uma taxa de incidência maior de mulheres com câncer do uterino, com 26,24/100 mil mulheres. Logo depois, estão a região Nordeste com 16,10/100 mil mulheres, a região Centro-Oeste com 12,35/100 mil mulheres, a região Sul com 12,60/100 mil mulheres e por fim, a região Sudeste com 8,61/100 mil mulheres. O pico do acometimento do câncer do colo do útero encontra-se em mulheres na faixa etária de 45 a 50 anos, sendo menos frequente em mulheres com idade abaixo de 30 anos (BRASIL, 2021).

De acordo com a Oncoguia (2020), as células anormais do HPV não se transformam repentinamente em câncer, o que ocorre é que células normais do colo uterino passam por modificações anormais, podendo, assim, podem surgir as lesões precursoras do câncer do colo do útero. Essas alterações têm definições de neoplasia intraepitelial do colo do útero conhecida por NIC, lesão intraepitelialespinocelular e displasia. Essas lesões precursoras que geralmente são identificadas em laboratórios são classificadas por: NIC1, NIC2 ou NIC3. A NIC1 é classificada pela displasia leve ou de baixo grau, quando ocorrem anormalidades do tecido e são consideradas as lesões menos graves do colo do útero. Já a NIC2 ou NIC3 são de alto risco e são lesões pré-cancerígena mais grave.

O câncer cervical é uma patologia progressiva, a qual inicia-se com alterações neoplásicas que estão ligadas a quase 100% dos casos do HPV. O vírus pode ser persistente por determinados tipos de HPV, aqueles denominados oncogênicos, que podem acometer o colo do útero ocasionando o aparecimento do câncer de colo uterino num período de 10 a 20 anos. Esse tipo de câncer é o segundo que mais afeta as mulheres, com uma taxa de mortalidade de 30%, sendo a Região Norte do Brasil a mais frequente nesse caso (SILVA et al. 2021).

A maior parte das pessoas infectadas pelo vírus do HPV não desenvolve nenhum tipo de sintoma. Em certos casos, o vírus pode permanecer latente de meses a anos, não apresentando nenhum sinal visível a olho nu, como também pode não apresentar manifestações subclínicas. A baixa resistência no organismo pode provocar alterações que desenvolve a multiplicação do HPV e causar o aparecimento de lesões. Dados apontam que a grande maioria das infecções em mulheres (especialmente em adolescentes) tem resolução espontânea, pelo próprio organismo, por um período aproximado de até 24 meses (BRASIL, 2021).

Existem alguns fatores que são capazes de elevar o desenvolvimento do câncer uterino nas mulheres infectadas pelo HPV, que podem ser: o uso de anticoncepcionais orais, tabagismo, um número elevado de gestações e outras doenças sexualmente transmissíveis como: clamídia, HIV e herpes. De acordo com a Biblioteca Virtual de Saúde (BSV), o avanço tumoral a partir da infecção pelo HPV pode estar condicionada aos tipos de vírus e fatores de risco (BSV, 2019).

Em alguns casos, quando acontece a diminuição da imunidade, a replicação do vírus é capaz de gerar o surgimento e a evolução das alterações de pele. Na maior parte dos casos, o sistema imune consegue eliminar o vírus do organismo, por meio da sua eliminação espontânea, evitando que apareça lesões maiores que possa evoluir para o câncer (RIBEIRO et al. 2019).

Segundo Carvalho, Costa e França (2019), o câncer de colo de útero é o tipo de câncer que mais tem associação ao HPV. A maior parte das infecções causadas pelo Papilomavírus Humano (HPV), em geral desaparecem de meses até cerca de dois anos, o que acontece na maioria dos casos. Em contrapartida, a infecção pode apresentar-se persistentemente, causando um tipo de HPV oncogênico. Diante disso, a evolução da infecção se não for identificada e tratada de forma precoce, pode vir a desenvolver lesões precursoras, evoluindo para um câncer, no qual pode levar vários anos, em razão disso, é imprescindível o rastreio por meio de exames para prevenir o surgimento do carcinoma.

2.2 PREVENÇÃO DO HPV

Como muito se sabe, a transmissão pelo papilomavírus humano (HPV) ocorre por meio do ato sexual sem uso de preservativo, sendo capaz de causar lesões na vagina, no colo do útero, no pênis e ânus. Estudos demonstram que é raro, mas há presença de vírus na pele, laringe e no esôfago. O vírus do HPV é altamente transmissível e qualquer pessoa que tenha vida sexual ativa, seja pelo contato oral-genital, genital-genital pode adquirir o vírus (ALVES et al. 2019).

Segundo Machado e Oliveira (2021), a vacina é considerada o tipo de prevenção primária mais eficaz contra o HPV, sendo capaz de assegurar que não exista lesões pré-cancerosas e lesões cancerosas no colo do útero, na área do pênis, no canal anal e oral das mulheres e homens. O esquema vacinal iniciou-se com três doses para meninas de 11 a 13 anos, já em 2015 a vacinação foi alterada para 9 a 11 anos e abrangeu os jovens de 14 a 26 anos portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Em 2017 foi posto o esquema de duas doses da vacina (0 e 06 meses) sendo inserido os meninos de 12 e 13 anos.

É comprovado através de estudos que a vacina é mais eficiente em adolescentes imunizados que ainda não tenham uma vida sexual ativa, ocasionando numa produção maior de anticorpos, do que a encontrada no contágio contraído num período de dois anos. Por esse motivo a vacinação é considerada a opção mais segura e eficaz da prevenção contra o HPV (BRASIL, 2020).

O Ministério da Saúde, na década de 90, introduziu e criou de forma regular, nos serviços públicos de saúde, o exame de prevenção de câncer de colo uterino, o Papanicolau e o Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (Siscolo), com a finalidade de acompanhar com processo de rastreamento e a qualidade dos exames feitos na Rede Pública de Saúde (BRASIL, 2021).

É importante sempre destacar para as pessoas que o Papanicolau é apenas para a detectar o HPV e não para preveni-lo, já que a prevenção se dá através do uso de preservativos e da vacinação (OLIVEIRA et al. 2021).

Conforme o Protocolo da Atenção Básica, o rastreamento do câncer do colo do útero é recomendado realizar inicialmente a partir de 25 anos em todas as mulheres com uma vida sexual ativa, a cada três anos, caso os dois primeiros exames anuais forem normais. Alcançar um número elevado da população definida quanto ao rastreamento é o item mais importante para que se alcance uma considerável incidência e de mortes por câncer uterino. Estudos apontam que 12% a 20% das mulheres de 25 a 64 anos nunca realizaram o preventivo, que é o método mais eficaz para detectar lesões precursoras do câncer (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

As campanhas são de grande importância para a prevenção e conscientização de infecções sexualmente transmissíveis (IST), é uma forma de prevenção e de responsabilidade dos gestores de saúde, pensando nisso o Ministério da Saúde lançou uma campanha denominada de Março Lilás, cuja finalidade é conscientizar a população feminina sobre o câncer do colo do útero e ajudar a enfrentar a doença. De acordo com o MS, a ideia da campanha é incentivar mulheres a conhecerem as principais formas de prevenção da doença, os cuidados, para que fiquem atentas quanto aos sinais e sintomas da doença (BRASIL, 2022).

A educação em saúde é muito importante para prevenção de doenças e agravos que a população pode sofrer. Outro tipo de prevenção muito eficaz é o uso de

preservativo, que é indispensável mesmo que o indivíduo tenha tomado a vacina contra o HPV, pois irá prevenir a infecção por outros tipos de HPV, outras IST's e a gravidez indesejada. O autocuidado também é muito importante para a descoberta precoce das lesões (MACHADO, OLIVEIRA, 2021).

2.3 PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO HPV.

De acordo com Santos e Álvares (2018), o papel da enfermagem é fundamental para a prevenção e diminuição da infecção do Papilomavírus humano (HPV), o profissional deve orientar os jovens quanto ao HPV e o que ele pode causar informar para os jovens de forma clara e segura com ações de promoção a saúde, para que os mesmos entendam mais sobre esse assunto e realizem o exame de prevenção.

O enfermeiro deve levar em conta as questões emocionais, socioeconômicos e biológicos, que trazem o acometimento pelo HPV, para poder aplicar as práticas adequadas para a população. Lembrando que a prevenção do Papilomavírus Humano (HPV) é uma prática que cabe aos profissionais de enfermagem, o qual deve realizar técnicas preventivas e educativas para incentivar a população às práticas adequadas de saúde (OLIVEIRA et al. 2021).

A prevenção do HPV é de extrema importância e é papel do enfermeiro exercer atividades educacionais para a população, porém, segundo as ideias de Souza e Costa (2021), não são todos os profissionais que estão aptos para tais atividades, pois o enfermeiro para exercer esse papel deve ter competência técnicas, administrativas e educacionais com as pacientes, com a finalidade de minimizar os tabus, preconceitos e a vergonha que muitas mulheres sentem, sendo esta uma das razões pela qual a paciente não realiza o exame preventivo.

O profissional dentro de suas competências, deve atuar diretamente no diagnóstico, prevenção e tratamento do HPV, através das consultas de enfermagem, na qual é realizado o processo de Sistematização da Assistência da Enfermagem. Por ser uma prática dos profissionais de enfermagem a prevenção do HPV, esses profissionais devem além de realizar a consulta de enfermagem, realizar o exame preventivo, solicitar exames, levando em consideração os protocolos legais da profissão (OLIVEIRA et al. 2021).

As informações no que diz respeito ao HPV são poucos divulgadas nas escolas, na comunidade, para a população em si. A falta de informação adequada, os fatores de riscos, facilitam a transmissão da infecção. Dessa maneira, o enfermeiro tem um papel muito significativo na prevenção e controle da infecção, ele deve observar o contexto social e cultural que essa mulher vive, para que possa realizar uma intervenção de acordo com a realidade da paciente. A responsabilidade do enfermeiro é de levar a educação em saúde ressaltando, sobretudo, a atenção primária, para que essas mulheres tenham acesso à informação de forma clara e objetiva (FREITAS et al. 2020).

Diante disso, o enfermeiro é responsável pelas ações de educação em saúde juntamente com sua equipe, a ideia da educação em saúde consiste na prevenção e informações sobre o HPV e o câncer do colo do útero. Essas ações devem ajudar a manter as mulheres informadas sobre a doença, sobre os riscos, sinais e sintomas e a importância da prevenção. Além disso, toda a equipe multidisciplinar e a própria mulher precisam saber a importância das medidas de prevenção, com a finalidade de diminuir o índice de contaminação e transmissão do HPV (SANTOS, ALVARES, 2018).

Os casos de câncer cervical causados pelo HPV são apontados como grandes problemas de saúde pública, causando grande impacto nos serviços de saúde relacionado à saúde da população feminina. É dever da equipe da Atenção Básica (AB) realizar a assistência para prevenção de casos possam inserir-se nas áreas que essa equipe é responsável, executando os serviços indicados pelos programas de atenção básica e políticas públicas de saúde que tenha como prioridade a proteção da mulher contra possíveis casos de infecção pelo HPV. Desse modo, o profissional de saúde acaba sendo o principal instrumento para ajudar na prevenção do HPV dentro da Atenção Primária de Saúde (APS) (SILVA e SANTOS, 2022).

Portanto, o enfermeiro deve ter o conhecimento para lidar com cada paciente, sendo profissional e ético, respeitando a privacidade de cada paciente, passando, por intermédio de atividades educativas, o conhecimento a respeito do tem e estar apto a responder todas as dúvidas da paciente sobre o HPV, o exame Papanicolau ou qualquer outro assunto relacionado (SOUZA, COSTA. 2021).

3. METODOLOGIA

Trata-se, este trabalho, de uma revisão integrativa, com caráter descritivo e bibliográfico. De acordo com Galvão, et al. (2008) a revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos.

No geral, para a construção da revisão integrativa é preciso percorrer seis etapas distintas, similares aos estágios de desenvolvimento de pesquisa convencional, que são: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa, 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura, 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos, 4) avaliação dos estudos incluídos, 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Essa pesquisa teve uma abordagem qualitativa, pois foi feita com base em produção literária científica, que discorrem sobre a prevenção do HPV nas mulheres. Neves (1996) explica que a pesquisa qualitativa tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação. Assim este trabalho tem como questão norteadora: As mulheres possuem conhecimento sobre o HPV?

A busca na literatura se deu entre os meses de fevereiro a março de 2022, realizada nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Os descritores utilizados para busca serão: HPV, Infecções sexualmente transmissíveis, Acesso à informação, baseados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde).

Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados em períodos considerados nas bases de dados supracitados, disponíveis no idioma português, com abordagem sobre a importância da prevenção do HPV em mulheres, artigos publicados entre os anos de 2015 a 2021.

Quanto aos critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados, artigos em outro idioma, e artigos que não sejam dos últimos seis anos.

A análise dos artigos selecionados para o estudo, foi extraído com o auxílio de um quadro sinóptico, construído e validado por Ursi e Galvão (2006), adequado para as particularidades dessa temática (APÊNCIDE A). Neste quadro contém os seguintes itens: identificação dos artigos por título/autores/anos de publicação, base de dados/periódico, população estudada/abrangência do estudo, resultados e considerações.

A seletiva dos artigos na base de dados SCIELO foi desenvolvida em basicamente 03 fases. Assim sendo, na primeira fase, o número de artigos potencialmente relevantes para a pesquisa foi de 87. Na segunda fase, essa amostra passou por uma triagem de relevância e aplicabilidade dos critérios de exclusão e foram descartados 10 artigos, restando 77 estudos. Na terceira e última fase, após uma leitura dos resumos e, resultados e discussões foram excluídos 72 artigos, restando apenas 5 para a leitura completa e análise.

Quanto à seletiva dos artigos na base de dados LILACS, também foi desenvolvida em 03 fases. Na primeira fase, o número de artigos potencialmente relevantes para a pesquisa foi de 497. Na segunda etapa, essa amostra passou por uma triagem de relevância e aplicabilidade dos critérios de exclusão e foram descartados 12 artigos, restando 485 publicações. Na terceira etapa, após a leitura dos resumos e dos resultados e considerações foram excluídos 480, restando apenas 5 para a leitura completa e análise.

Posteriormente a análise dos dados foi realizada de forma minuciosa por meio da leitura dos artigos selecionados, com interpretação organizado em categorias de discussão. A incidência do HPV em mulheres foi discutida com base na literatura científica atualizada.

A pesquisa poderá ser publicada, com créditos aos pesquisadores dos artigos usados neste trabalho, na Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) no e-book da própria instituição de ensino e/ou outras revistas que o trabalho se encaixe dentro do escopo.

Ressalta-se que a pesquisa foi totalmente financiada pela autora, que o fez com recursos próprios. Portanto, os custos descritos neste trabalho apresentado são de total responsabilidade da pesquisadora associada. A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) disponibilizou seu acervo bibliográfico,

orientadora, banca examinadora e preparação didática disciplinar na realização da construção da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o intuito de intensificar a obtenção e análise dos dados, os 10 artigos pré-selecionados foram apreciados na busca de informações coerentes a questão norteadora desse estudo. Utilizou-se de um instrumento construído e validado por Ursi e Galvão (2006), adaptado para as peculiaridades desta temática. O instrumento apresenta diversas informações, porém não se fez uso de todos os recursos. Foram descritos os achados em quadro sinóptico nas seguintes variáveis: identificação do artigo por título/autores/anos de publicação, base de dados/periódico, resultados e considerações.

Quadro 1- Quadro sinóptico com especificações dos artigos utilizados na revisão integrativa

Quadro Sinóptico			
Nº Art.	Título/autores/anos de publicação	Base de dados/periódico	Resultados e considerações
Art. 1	Prevalência da infecção pelo papilomavírus humano (HPV) em mulheres do Sudeste do Estado do Pará (NEGRÃO, et al., 2019)	LILACS/ Saúde e pesquisa	A detecção precoce da infecção pelo HPV é essencial para que medidas terapêuticas mais eficazes sejam realizadas a fim de promover o controle viral e prevenção de lesões cervicais, principalmente quando se trata de mulheres jovens. Segundo um estudo a prevalência da infecção genital por HPV foi mais evidente em mulheres de 15 a 25 anos, isso pode ser justificado pelo início precoce da vida sexual e estar mais exposta ao vírus.
Art.2	Infecção pelo HPV – Rastreamento, diagnóstico e conduta nas lesões HPV - induzidas (OLIVEIRA, et al., 2021)	LILACS/ Feminina Revista Bras. Ginecol Obste.	A infecção pelo HPV é universal no trato genital feminino, podendo comprometer tanto a pele como as mucosas, causando uma série de manifestações nosológicas importantes, entre elas as verrugas genitais, as neoplasias intraepiteliais e os cânceres. A ampla cobertura da população por meio de um rastreio organizado e a

			<p>vacinação poderão diminuir substancialmente as doenças HPV-induzidas. A Organização Mundial de Saúde emitiu chamado em 2018 para eliminação do câncer do colo uterino como um grave problema de saúde pública (Cervical Cancer Elimination Modelling Consortium – CCEMC): as estratégias de prevenção primária, como a vacina contra o HPV, e as de prevenção secundária, como o rastreamento, devem ser reforçadas nos próximos anos. Até 2030 a meta é: 90% das meninas vacinadas até os 15 anos de idade, 70% de mulheres rastreadas com teste de alta efetividade com 35 anos e 45 anos de idade; 90% das lesões precursoras e câncer invasivo tratados.</p>
Art.3	<p>Vacinação pública contra o papilomavírus humano no Brasil (SANTOS, DIAS, 2018)</p>	<p>LILACS/Rev médica de Minas Gerais</p>	<p>Altas taxas de morbimortalidade associadas à infecção pelo HPV são apresentadas todos os anos. O vírus acomete diversos sítios anatômicos e é responsável por várias lesões benignas e malignas. Entre as principais lesões pela infecção com HPV está o câncer de colo do útero, o qual acomete um quantitativo significativo de mulheres todos anos no mundo inteiro, com maior prevalência para os países em desenvolvimento. Diversos países adotaram a política de vacinação em seus programas de imunização com o objetivo de reduzir os números de casos de lesões causadas pelo HPV, principalmente, o carcinoma invasivo do</p>

			colo uterino.
Art.4	Papilomavírus Humano (HPV) (CARDIAL, et. al. 2019)	LILACS/Federação Bras. das Associações de Ginec. e Obstetr.	Os ginecologistas e obstetras precisam se conscientizar do importante papel no controle futuro de doenças de suas pacientes e da população em geral. Assim, é necessário avaliar e atualizar o calendário vacinal da adolescente ou mulher adulta, em relação a todas as vacinas para a faixa etária. A vacinação contra o HPV é segura e altamente eficaz na prevenção contra o câncer de colo de útero e doenças associadas aos tipos de HPV contidos na vacina. A cobertura vacinal entre homens e mulheres diminuirá a prevalência do vírus na população no futuro, mas, apesar disso, a orientação atual é de manter o rastreio periódico de câncer de colo de útero e a prevenção de outras infecções sexualmente transmissíveis. É necessária cobertura vacinal ampla para que os efeitos populacionais sejam realidade no futuro.

Art.5	Práticas educativas de enfermeiros voltadas à saúde da mulher na Estratégia de Saúde da Família (TINOCO, 2018)	LILACS/ Dissertação	Observou-se que a passagem de informação é a principal estratégia de Educação em Saúde para que as mulheres adquiram hábitos saudáveis ou mudem seus comportamentos e são baseadas em campanhas e ações do Ministério da Saúde. Ainda que a prática educativa voltada para a saúde da mulher seja realizada a partir de abordagem tradicional, os enfermeiros entendem que a Educação em Saúde pode ser uma estratégia de transformação social, que pressupõe uma abordagem aproximada da Educação Popular em Saúde.
Art.6	Trajetórias assistenciais de mulheres entre diagnóstico e início de tratamento do câncer de colo uterino (CARVALHO, et al., 2018)	SCIELO/ Saúde debate	A AB, em especial a ESF, deve prover atenção especial às mulheres com histórico de infecção pelo HPV, além de outros fatores de risco associados, como o tabagismo, multiparidade, imunossupressão e início precoce da vida sexual, conforme preconizado pelas diretrizes brasileiras de rastreamento da doença. Diante desse cenário, é necessário massificar a informação junto às mulheres da faixa etária alvo sobre a infecção pelo HPV, o rastreamento da doença por meio do preventivo e a periodicidade recomendada para a realização do exame. Campanhas midiáticas são importantes, mas não minimizam a responsabilidade do profissional de saúde de realizar um atendimento humanizado, com abordagem educativa e compreensiva durante as

			consultas, que atente para o processo saúde-doença do câncer, os sentimentos da mulher em relação ao exame e sua situação socioeconômica e cultural.
Art.7	Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil (PINTO, et al., 2018)	SCIELO/ Ciência e Saúde Coletiva	A prevalência das IST's é de difícil estimativa e conhecimento, seja em nível global ou regional, devido à fragilidade e inadequação dos sistemas de vigilância. Entretanto, são conhecidos os seus impactos, tanto do ponto de vista socioeconômico quanto para a saúde sexual e reprodutiva. A Organização Mundial da Saúde, devido à transcendência das IST, apresenta, periodicamente, estimativas da magnitude destas infecções no mundo, para subsidiar a implementação de políticas públicas para seu controle. No Brasil, o Departamento Nacional de DST, AIDS e Hepatites Virais (DDAHV), bem como os Programas Estaduais e Municipais de DST/ AIDS, vêm envidando esforços para ampliar o acesso universal e gratuito aos preservativos, para aumentar a prática de sexo protegido, estratégia

			<p>destinada a reduzir a ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis. Outra importante estratégia de prevenção para todas as IST's é a divulgação sobre as formas de transmissão, os sinais e os sintomas de IST, com o objetivo de aumentar o conhecimento da população e orientar a busca precoce por assistência.</p>
Art.8	<p>Fatores associados a alterações do exame citopatológico-cérvico-uterino no Sul do Brasil (MELO, et al., 2017)</p>	<p>SCIELO/ Rev. Bras. Saúde Mater. Infant</p>	<p>Há necessidade de reforçar a importância da educação em saúde, sobretudo, a educação sexual. Mulheres com menor escolaridade, baixa renda familiar, cor mulata ou preta e com faixa etária entre 20 e 29 anos apresentam maior risco relativo de não realizar o exame preventivo de câncer de colo uterino em relação àquelas com idade acima de 30 anos. Os profissionais de saúde devem estar comprometidos no exercício do seu papel de educadores e de agentes transformadores da realidade, contribuindo na diminuição do problema através da prevenção da doença e da promoção a saúde da mulher.</p>

Art.9	Infecção por HPV em mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família (AYRES, et al, 2017)	SCIELO/ Rev. de Saúde Pública	O rastreamento organizado, alternativo ao oportunístico, prevê a captação de mulheres nas faixas etárias alvo, ao mesmo tempo em que não repete desnecessariamente o Papanicolau. No entanto, fatores relacionados a não adesão ao exame dentro da periodicidade recomendada precisam ser reconhecidos e tornar-se alvo de intervenção, pois a simples mudança na estratégia de captação não é garantia para que a mulher compareça à unidade de saúde para ser examinada. A testagem para o HPV, bem como o exame preventivo, teria melhor desempenho num sistema de rastreamento organizado, não oportunístico. De um modo geral, ações que enfoquem os determinantes sociais da saúde, na abordagem do curso, qualidade e estilo de vida, promovem melhorias essenciais à modificação da exposição aos fatores de risco relacionados à infecção pelo HPV, bem como para muitas outras exposições, doenças e agravos.
-------	--	-------------------------------	---

Art.10	<p>Percepção dos profissionais da Atenção Primária à Saúde como participantes de uma pesquisa nacional sobre HPV: um relato de experiência</p> <p>(HOHENBERGER, et al, 2019)</p>	<p>SCIELO/ Epidemiol. serv. Saúde.</p>	<p>A percepção dos profissionais de saúde da APS na coleta de dados foi bastante participativa, tendo-os incentivados a conhecer melhor sua população e participar em projetos futuros. Para assegurar a participação ativa e padronizada de uma equipe de investigação, é necessário um período de capacitação e familiarização com as ferramentas de trabalho e os protocolos da investigação. A conscientização acerca de infecções sexualmente transmissíveis mostra-se fundamental. Diante da demanda por orientações para os resultados do exame de HPV, dada a insegurança quanto à orientação e conduta diante de um resultado positivo, foi disponibilizado um guia com informações simples e diretas sobre o comportamento clínico do vírus. Este é um tema pouco discutido: não há conduta específica, e a infecção pelo HPV pode ser transitória, ter manifestações verrucosas ou, ainda, causar câncer. Recomenda-se vacinação para a faixa etária preconizada, uso de preservativo, rastreamento para câncer de colo do útero e/ou cauterização de lesões.</p>
--------	--	--	--

Diante do quadro anterior, a síntese dos artigos resultou em três categorias analíticas: Fatores de risco para o HPV na mulher; A atuação do enfermeiro na saúde da mulher; A importância do exame Papanicolau.

4.1. FATORES DE RISCO PARA O HPV NA MULHER

Segundo o estudo de Negrão, et al. (2019), o HPV sendo detectado precocemente é fundamental para que as medidas terapêuticas sejam mais eficazes e para que seja promovido o controle viral e a prevenção de lesões cervicais. Diante das medidas terapêuticas da mulher com o vírus do HPV, o enfermeiro deve esclarecer e recomendar que a mulher mantenha o preventivo em dia, e, em caso de surgir verrugas genitais, deve ser feito o tratamento para a eliminação das lesões. A prevalência do Papilomavírus Humano vem crescendo fortemente em todo mundo, isso porque se trata de uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) e existem alguns fatores que colaboram para esse crescimento como, por exemplo, a iniciação da vida sexual precoce, tendo em vista que no período pós-menarca o ciclo menstrual tende a ser irregular, com decréscimo de produção do muco cervical, que serve como barreira protetora para combater os agentes infecciosos o sexo desprotegido e ter vários parceiros sexuais.

Ayres et al. (2017), também traz em sua pesquisa que os fatores de risco para o Papilomavírus Humano (HPV), como o consumo de álcool, o estado conjugal e o número de parceiros sexuais ao longo da vida, são fatores que contribuem para o surgimento do HPV.

Santos e Dias (2018) afirma que a persistência do vírus HPV, tabagismo e o vírus do HIV, são fatores que contribuem para o aparecimento do carcinoma uterino, sendo o tipo de câncer que apresenta um alto potencial de cura e prevenção, sendo diagnosticado precocemente. O grande impacto provocado pelo HPV, resultou no desenvolvimento de vacinas para combater o vírus, vários países adotaram o programa de política de vacinação em seus programas de vacinação, com o intuito de diminuir os casos das lesões causadas pelo vírus.

Em pesquisa realizada por Melo et al. (2017) foi percebido que mulheres com baixa escolaridade apresentou um alto nível para as lesões causadas pelo HPV. A baixa escolaridade é um grande fator sociodemográfico relacionado a essa IST, onde as mulheres apresentam quatro vezes mais chances de serem acometidas pelas lesões.

4.2. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DA MULHER

A infecção por HPV é uma das IST's mais constantes no mundo todo, sendo ela um fator para a decorrência do câncer de colo do útero. No Brasil, estima-se que 15.590 mulheres adoeçam anualmente, com um índice de incidência bruta de 15,33/100 mil, esse fator torna a prevenção e o controle de câncer uterino prioridades nas gestões de saúde com temas voltados para a saúde da mulher (AYRES et al. 2017). Assim, a estratégia adotada no âmbito global para a diminuição desses números é o rastreamento das lesões pré-invasivas, que vai ser realizado por meio do exame Papanicolau. O profissional de enfermagem vai atuar dentro de suas capacidades realizando a educação em saúde, orientando as mulheres quanto aos sinais e sintomas e os riscos de contrair o HPV e manter as mulheres informadas sobre a doença, realizando ações chaves como as visitas domiciliares para uma busca ativa da população em questão e realizando a consulta de enfermagem de forma integralizada e humanizada.

À vista disso, Carvalho et al. (2018) afirma que é de extrema importância a elaboração, aprimoramento e implantação de políticas públicas na Atenção Básica (AB), que tenha destaque na atenção integral à saúde da mulher. O papel da Estratégia Saúde da Família (ESF) é fundamental nesse cenário, tendo em vista que a prática da junção entre a prevenção e promoção da saúde gera um cenário positivo para o rastreamento. O Ministério da Saúde criou um Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que consiste em realizar ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação, englobando a assistência à mulher em clínica ginecológica, pré-natal, parto e puerpério, no climatério, no planejamento familiar, IST, câncer de colo de útero e de mama, além de outras necessidades voltadas para a saúde da mulher.

O enfermeiro deve orientar seus Agentes Comunitários de Saúde (ACS) quanto à importância do rastreamento para um bom resultado, desse modo, o papel dos ACS se torna indispensável nessa prática, pois irá contribuir para a identificação da população

em questão, onde o enfermeiro possui atribuições específicas, como as ações dirigidas às mulheres, suas famílias e a comunidade, com a finalidade garantir a assistência integral na promoção e proteção de saúde, na prevenção de agravos, diagnóstico e tratamento.

Portanto, a conscientização em saúde com relação à IST's mostra-se essencial. O estudo realizado por Hohenberger et al. (2019) forneceu um guia com informações básicas e diretas quanto ao HPV, em razão de que a demanda por orientações sobre o vírus estava alta, o guia foi importante para que os profissionais pudessem orientar as mulheres sobre a importância do exame preventivo.

De acordo com Tinoco (2018), a Educação em Saúde é um dos principais eixos das práticas do enfermeiro, sendo assim a prática educativa é entendida como base do cuidado de enfermagem. A educação em saúde é de extrema importância e é entendida como alicerce do cuidado de enfermagem, tem como objetivo apoiar a mulher na compreensão dos seus direitos sexuais, reprodutivos e trabalhistas. Também é uma estratégia para a prevenção de doenças e promoção à saúde da mulher, pois pode ser um caminho para evitar o adoecimento.

No mais, estudos realizados por PINTO et al. (2018) afirmam que a estratégia de prevenção para todas as IST's é a divulgação das formas de transmissão, assim como os sinais e sintomas. Os profissionais de saúde devem ter a responsabilidade quanto ao seu papel de educadores e incentivar as mulheres a prática do exame preventivo e reforçar a importância da educação em saúde.

4.3 A IMPORTÂNCIA DO EXAME PAPANICOLAU

O Ministério da Saúde (MS) instituiu uma estratégia que consiste no exame citopatológico ou teste Papanicolau, o qual tem por objetivo rastrear possíveis lesões que possam causar o câncer uterino. É focado especialmente nas mulheres com idade a partir de 25 anos e que já tenham a vida sexual ativa (CARVALHO et al. 2018).

Segundo a pesquisa de Negrão et al. (2019), desde a década de 1970, nos países desenvolvidos, os programas de prevenção na saúde da mulher, como o exame Papanicolau, sendo feito regularmente e as lesões pré-cancerosas sendo tratadas

adequadamente, são eficazes na redução da incidência de doenças e sua mortalidade. O presente estudo ainda afirma que muitas mulheres não entende a importância de realizar o exame Papanicolau regularmente, sendo um dos motivos para que isso aconteça a situação socioeconômica em que muitas mulheres se encontram. Porém, esse exame é de extrema importância para a saúde da mulher, posto que ele vai intervir precocemente em lesões que possam surgir no colo uterino.

O exame Papanicolau juntamente com a cobertura vacinal da população em questão poderá reduzir as lesões causadas pelo HPV. A Organização Mundial de Saúde (OMS), divulgou um chamado em 2018 para eliminação do câncer uterino como um preocupante problema de saúde pública, como as estratégias de prevenção primária, a vacina contra o HPV e o exame Papanicolau (OLIVEIRA et al. 2021).

De acordo com Cardial et al. (2019), a vacinação não substitui as ações de promoção da saúde. Sendo assim, os profissionais de saúde devem orientar as pacientes quanto ao uso de preservativos e sobre a importância do exame preventivo, visto que o exame tem como um dos objetivos o rastreamento e detecção de células precursoras de doenças.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das evidências científicas coletadas foi possível chegar ao objetivo central dessa pesquisa, identificando por meio da análise dos dados que a maioria das mulheres desconhece a importância de realizar regularmente o exame Papanicolau. Portanto, cabe ao enfermeiro realizar ações de educação em saúde juntamente com sua equipe com foco na prevenção e informações sobre o HPV e o câncer de colo de útero, orientar as mulheres quanto à importância do Papanicolau, favorecer um ambiente confortável e explicar de forma clara e objetiva o procedimento tirando todas as dúvidas da paciente.

Esse fato é preocupante, já que torna cada vez mais dificultosa a redução da incidência do câncer de colo de útero e sua mortalidade. Tendo em vista que não realizar regularmente o exame Papanicolau impossibilita o rastreamento e a detecção de células precursoras das doenças, e, assim, impede o tratamento adequado das lesões pré-cancerosas.

Portanto, fica evidente a necessidade de informar cada vez mais a população feminina sobre a importância da periodicidade do exame preventivo. Para isso é fundamental que se forneça uma educação em saúde que possa esclarecer e sensibilizar as pessoas quanto a sua importância para a prevenção desta doença.

Durante a pesquisa, um dos limites encontrados foi a escassez de publicações sobre o conhecimento das mulheres acerca do HPV. Isso impossibilitou uma investigação mais ampla da compreensão das mulheres a respeito da prevenção do HPV. Quanto ao objetivo da pesquisa, este foi alcançado pois muitas informações contidas nesse estudo podem aumentar o conhecimento das mulheres acerca do HPV, frisando a importância da prevenção e do exame preventivo. Diante disso, torna-se importante que mais pesquisas sejam realizadas sobre o tema.

6.REFERÊNCIAS

ALVES, C.N.M.; GUSMÃO, C.M.P.; LINS, E.A.; MOTA, L.M.; ROCHA, N.M.; LISBÔA, G.B.P. **Papilomavírus humano (HPV) e uso do preservativo: conhecimento de jovens brasileiros.**2019. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/3847/ARTIGO.pdf?sequence=1>. Acesso em: 24 set. 2021.

AYRES, Andréia Rodrigues Gonçalves Gonçalves; SILVA, Gulnar Azevedo e; TEIXEIRA, Maria Teresa Bustamante; DUQUE, Kristiane de Castro Dias; MACHADO, Maria Lúcia Salim Miranda; GAMARRA, Carmen Justina; LEVI, José Eduardo. Infecção por HPV em mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 51, p. 92, 11 out. 2017. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2017.v51/92/pt>. Acesso em: 20 mai. 2022

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Qual a relação entre HPV e o câncer do colo do útero.** 2019. Disponível em: <https://aps.bvs.br/aps/qual-a-relacao-entre-hpv-e-cancer-do-colo-do-utero/>. Acesso em: 10 de mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da atenção básica: saúde das mulheres / Ministério da saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.** Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTQzMQ==>. Acesso em: 11 de abr. de 2022.

CARVALHO, N.S.; SILVA, R.J.C.; VAL, I.C; BAZZO, M.L.; SILVEIRA, M.F. **Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV).** 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/xLM3FTG5mnTM8kHT7b8HLpn/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 11 set. 2021.

CARVALHO, K.F.; COSTA, L.M.O.; FRANÇA, R.F. **A relação entre HPV e câncer de colo de útero: um panorama a partir da produção bibliográfica da área.**2019. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/02/021_A-RELA%C3%87%C3%83O-ENTRE-HPV-E-C%C3%82NCER-DE-COLO-DE-%C3%9A-TERO-UM-PANORAMA-A-PARTIR-DA-PRODU%C3%87%C3%83O-BIBLIOGR%C3%81FICA-DA-%C3%81REA.pdf. Acesso em: 15 out. 2021.

CARDIAL, Márcia Fuzaro Terra; MARTINS, Cecília Maria Roteli; NAUD, Paulo; FRIDMAN, Fabíola Zoppas. Papilomavírus humano (HPV). In: **Programa vacinal para mulheres**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia; 2017. Cap. 4, p. 26-39. (Série Orientações e Recomendações Febrasgo; nº 13/ Comissão Nacional Especializada de Vacinas). Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046496/femina-2019-472-94-100.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2022.

CARVALHO, Priscila Guedes; D'WER, Gisele; RODRIGUES, Nádia Cristina Pinheiro. **Trajetórias assistenciais de mulheres entre diagnóstico e início de tratamento do câncer de colo uterino**. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2018.v42n118/687-701/pt>. Acesso em: 25 mai. 2022.

FREITAS, B.C.; MIRANDA, R.S.; QUEIROZ, H.G.S.; BISPO, J.A.M.; VIEIRA, M. Z.; SILVA, J. M.; DOMINGUES, N. A.; LIMA, B. R.; PINHEIRO, T.; SILVA, M. D. **Papiloma vírus humano (HPV) e sua prevalência em pacientes com câncer do colo do útero no Brasil: uma revisão sistemática**. 2020. Disponível em: <https://sseditora.com.br/wp-content/uploads/PAPILOMA-VIRUS-HUMANO-HPV-E-SUA-PREVALENCIA-EM-PACIENTES-COM-CANCER-DO-COLO-DO-UTERO-NO-BRASIL-UMA-REVISAO-SISTEMATICA.pdf>. Acesso em: 12 de abr. 2022

GUEDES, D.H.S.; FIORIN, B.H.; SANTOS, M.V.F.; VIANA, K.C.G.; PORTUGAL, F.B.; SILVA, R.A. **Fatores associados ao Papilomavírus humano entre mulheres com câncer de colo uterino**. 2020. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/53596/1/2020_art_dhsguedes.pdf. Acesso em: 21 set. 2021.

HOHENBERGER, Glaucia Fragoso; KOPS, Natália Luiza; BESSEL, Marina; HORVATH, Jaqueline Driemeyer; WENDLAND, Eliana Marcia. **Percepção dos profissionais da Atenção Primária à Saúde como participantes de uma pesquisa nacional sobre HPV: um relato de experiência**. 2019. 7 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Hospital Moinhos de Vento, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/ress/2019.v28n3/e2018234/pt>. Acesso em: 20 mai. 2022

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Câncer do colo do útero**. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>. Acesso em: 13 set. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Prevenção**. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/os-hpv-sao-facilmente->

NEGRÃO, Sheyla Elisa Castro; DIAS, Wirlene Cardoso; SILVA, Dayse Danielle de Oliveira; NUNES, Erica Feio Carneiro; BRITO, Ana Júlia Cunha; CARDOSO, Biatriz Araújo. **Prevalência da infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) em mulheres do Sudeste do Estado do Pará.** 2018. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6697/3295>. Acesso em: 23 mai. 2022.

NEVES, J.L. **Pesquisa qualitativa** – características, usos e possibilidades. 1996. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/54648986/PESQUISA_QUALITATIVA_CARACTERISTICAS_USO-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1637186943&Signature=By-K-EJKgoTb5qdG7PSlcEnWIR7SeAJyMB3qRvczOqh5cC2dD~P~zZOKX7r4jMg2ok4LA-qYygmCcx2qtSIIqr1Rd~19CEGOrPZxkvIKUG5-8Yf3tSg5lZjZJTJ~1MBmNgH1ic9BX5MovbUSP8LZ0WSwoooZ4Lh-5mNgjNxxvha4JaupGGgH-u64XrP8Aw94uQYm0zRxAzrCeTB5oFvIEpmcn6DVszeK9bD6ag2~CG8E8kPizFo7zldu1il~YPXXUCv8irTtQY~UB061rublqNp6T1dHO9TSRUiGc3qUwe0I12MMuF6YbD3UWNZCZ8GZuShCnqvFEuMGXpQ8doNDWA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 2 nov. 2021.

OLIVEIRA, E.A.L. **Prevalência de Papiloma Vírus Humano por PCR em tempo real em citologia ginecológica e lesões celulares associadas.** 2019. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4069/1/ELLEN%20ADRIANI%20LOPES%20DE%20OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 12 set. 2021.

OLIVEIRA, A.N.H.; ZULETA, C.C.C.; ROSA, F.T.; FIQUEIREDO, H.R.P.P; RODRIGUEZ, G.M.C. **A importância do profissional enfermeiro na prevenção do HPV na Atenção Básica.** 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19271/17311>. Acesso em: 4 out. 2021.

OLIVEIRA, Ana Katherine da Silveira Gonçalves de; JACYNTHO, Claudia Marcia de Azevedo; TSO, Fernanda Kesselring; BOLDRINI, Neide Aparecida Tosato; SPECK, Neila Maria de Góis; PEIXOTO, Raquel Autran Coelho; ZANINE, Rita Maira; MELO, Yara Lucia Mendes Furtado de. Infecção pelo HPV – Rastreamento, diagnóstico e conduta nas lesões HPV-induzidas. **Feminina**, [S.L.], v. 42, n. 118, p. 687-701, set. 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1224082/femina-2021-493-p166-172-infeccao-pelo-hpv-rastreamento-diagno_yCxEOCJ.pdf. Acesso em: 20 mai. 2022

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Vacina contra o vírus do papiloma humano (HPV)**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/tag/vacina-contra-virus-do-papiloma-humano-hpv>. Acesso em: 06 de abri. 2022.

PINTO, Valdir Monteiro; BASSO, Caritas Relva; BARROS, Claudia Renata dos Santos; GUTIERREZ, Eliana Battaglia. **Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis**: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wwgnzLKCKqD4pbtCJ4B76td/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 mai. 2022

PIOTTO, K.L.; UTZIG, E.K.; MOTTER, N.S.; YAMADA, R.S.; PRATES, R.T.C. **Principais tipos de HPV presentes na carcinogênese da neoplasia maligna da orofaringe**: uma revisão de literatura. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12435/10426>. Acesso em: 14 set. 2021.

RIBEIRO, B.F.; LEITE, H.M.; BRANDÃO, L.F.; PEREIRA, M.V.F.G.; SILVA, M.K.; SILVA, P.H.M. **HPV e câncer de colo de útero**. 2019. Disponível em: <https://s3.us-east-1.amazonaws.com/assets.fmit.edu.br/arquivos/repositorio-tcc/cartilha-integradora/hpv.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.

SÁL, J.M.; COLOMBRO, T.E. **Infecção pelo Papilomavírus humano (HPV) em mulheres dos municípios de São José do Rio Preto e Olímpia de janeiro de 2015 até janeiro de 2016**. 2018. Disponível em: https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/03V36_n2_2018_p99a104.pdf. Acesso em: 12 set. 2021.

SANTOS, S.R.S.; ÁLVARES, A.C.M. **Assistência do enfermeiro na prevenção do HPV**. 2018. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/44/10>. Acesso em: 27 set. 2021.

SANTOS, José Gilmar Costa; DIAS, Julia Maria Gonçalves. **Vacinação pública contra o papilomavirus humano no Brasil**. 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/01/969523/vacinacao-publica-contra-o-papilomavirus-humano-no-brasil.pdf>. Acesso em: 30 maio 2022.

SILVA, Angleide Santos; SANTOS, Ludmilla Maria Lima. **Prevenção do HPV na atenção primária**: uma revisão de literatura. 2022. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2041/1595. Acesso em: 09 de abr. 2022.

SILVA, J.S.; BARBOSA, N.K.G.; CORREIA, M.A.; SILVA, R.P.L. **A importância da enfermagem no combate ao HPV e prevenção do câncer de colo do útero.** 2021. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/download/538/244>. Acesso em: 18 de mar. 2022.

SIMÕES, L.P.; JUNIOR, G.Z. **Vírus HPV e o desenvolvimento de câncer de colo de útero - uma revisão bibliográfica.** 2019. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2243/1887>. Acesso em: 20 set. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. **Perguntas e respostas sobre a vacinação contra o HPV.** 2017. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/faq-hpv-dez-2017.pdf>. Acesso em: 09 de mar. 2022.

SOUZA, D.A.; COSTA, M.O. **O papel do enfermeiro na prevenção do câncer no colo de útero.** 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21040/18750>. Acesso em: 05 out. 2021.

TINOCO, Tayane Fraga. **Práticas educativas de enfermeiros voltadas a saúde da mulher na estratégia de saúde da família.** 2018. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/11435/1/DISSERTACAO_FINAL_TAYANE_FRAGA_TINOCO.pdf. Acesso em: 03 maio 2022

URSI, E.S.; GALVÃO, C.M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.14, n.1, p.124-31, 2006.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA A EXTRAÇÃO DE DADOS

Quadro sinóptico¹- Especificações dos artigos utilizados na revisão integrativa

QUADRO SINÓPTICO				
Nº Art.	Título/autores/anos de publicação	Base de dados/periódico	População estudada/abrangência do estudo	Resultados e considerações.
Art. 1
Art.2
Art.3

Instrumento construído e validado por Ursi e Galvão (2006), adaptado para as peculiaridades desta temática em pesquisa.